



Opus Christi Salvatoris Mundi

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

P. Giovanni Salerno MSP,
"o burro do bom Deus"



Missão andina com Deus



Misioneros Siervos de los Pobres / Missionary Servants of the Poor
Agora podes receber esta circular em formato PDF / missionaricuzco@gmail.com



Queridos amigos, Laudetur Iesus Christus,

O Padre Giovanni Salerno, às 10h57 da manhã de sábado, 4 de fevereiro de 2023, terminou a sua peregrinação terrena, depois de 85 anos de vida, 61 de sacerdócio, 55 de entrega missionária e cerca de 40 como fundador da nossa realidade eclesial dos Missionários e Missionárias Servos dos Pobres.



Os dias que se seguiram ao seu falecimento foram caracterizados por uma montanha de gente que queria despedir-se dele. O mais emocionante foi os muitos internos e internas, os ex-alunos e alunas das nossas casas, que vieram visitá-lo, apresentando-lhe as suas habilitações de doutor/a, engenheiro/a, professores/as, etc., agradecendo-lhe por ter sido o instrumento graças ao qual tinham podido chegar a estas conquistas.



A dor humana que o coração experimenta pela perda de um Pai, um fundador e, para muitos, de um grande amigo e confidente, não pode em nada obscurecer a alegria do dom recebido com a sua pessoa, o exemplo do seu caminho missionário, a força da paixão com a qual viveu a sua vocação.

Quis assumir o papel de “servo”, para ele e para os seus filhos e filhas espirituais, servo no sentido bíblico, isto é, autêntico amante de Deus, de cujo amor brota uma especial intimidade que leva ao conhecimento autêntico e desencadeia o desejo de realizar plenamente a vontade do amado.

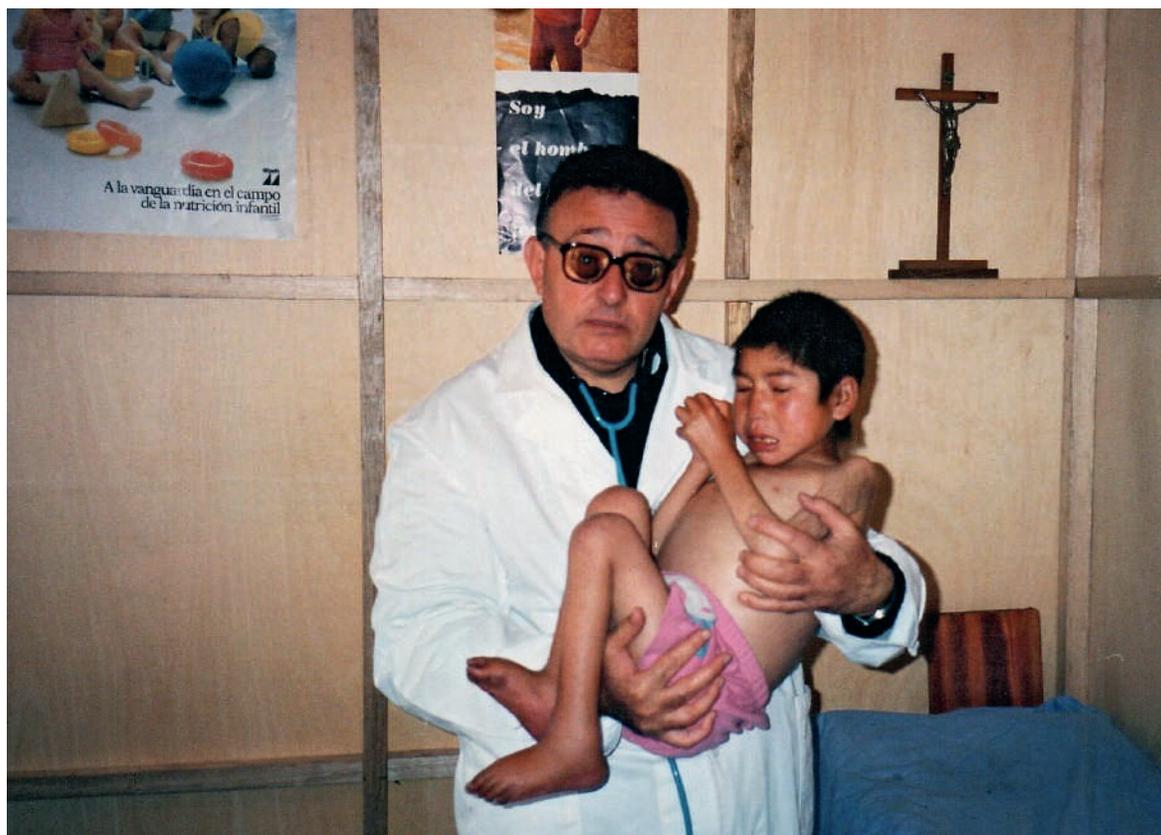
Podemos aplicar-lhe o título que ele mesmo quis que fosse a bússola que caracterizaria o modo de viver o Evangelho dos Missionários Servos dos Pobres: servos de Deus, servos da Igreja e servos dos Pobres.

Serviço a Deus, alimentado por uma constante oração, simples nas suas formas e intensa na sua substância. Uma intensidade de oração que quis que fosse um elemento intrínseco de cada missionário para realizar o mandato de ser “contemplativo na ação” e não ativista em favor dos pobres. São um exemplo disso a adoração eucarística que acompanha a vida de cada Missionário Servo dos Pobres e os oratórios com a presença do Santíssimo Sacramento que acolhem à entrada qualquer alma que bate às nossas portas.



Serviço à Igreja, fruto de um imenso amor por Ela, sofrendo e alegrando-se com Ela. Um amor à ordem agostinha que o acolheu no seu seio e que ele alimentou até querer ser enterrado com o hábito agostinho; um amor paterno à realidade dos Missionários Servos dos Pobres dos quais se sentia realmente “pai”; um amor sempre vivo para com as jovens vocações; um amor à vida contemplativa com a qual soube contagiar os seus filhos e os pobres que o Senhor lhe encomendou; um amor evidentemente de uma ternura única à Mãe da Igreja que o Senhor lhe confiou com o título de Santa Maria dos Pobres.





Um filho da Igreja capaz de assumir e realizar plenamente, no âmbito missionário, o "aggiornamento" desejado pelo Concílio Vaticano II, fortemente enraizado na tradição, com uma especial sensibilidade para a liturgia bem celebrada.

Serviço aos pobres que caracterizou todo o desenvolvimento da sua vida. Ensinando todos a aproximar-se de Deus para depois poder olhar para os pobres com os mesmos olhos de Deus e, assim, vê-los, em primeiro lugar, como filhos de Deus e então saber humildemente ajudá-los e não orgulhosamente humilhar com uma ajuda exclusivamente filantrópica que tanto dano fez e faz no coração da mesma Igreja.

O Padre Giovanni foi plena e simplesmente um homem de Deus, com toda a sua frágil humanidade, com todo o seu caráter explosivo siciliano, com todo o ardor de um agostinho buscador de Deus. Um

Deus encontrado de forma especial no serviço aos mais pobres: através deste canal Deus realizou obras grandes.

A sua morte deixa-nos uma herança comprometedor: as obras falam por si mesmas e, sobretudo, a grande mensagem que a vida é, plenamente autêntica e fonte de alegria quando se torna "pão partido para os demais".

Esta circular é o intento de realizar um extrato de uma publicação que queremos realizar mais adiante para dar a conhecer o percurso de um homem de Deus do nosso tempo, que a muitos de nós santamente nos cativou, a um grande número de nós empurrou para um caminho de conversão e a uma inumerável quantidade de pobres que salvou.

P. Walter Corsini, msp
Vigário-Geral msp



PREFÁCIO

Queridos, recebi com imensa alegria a vossa decisão de recolher recordações e testemunhos da vida do Padre Giovanni Salerno.

Pude encontrá-lo quando eu era pároco em Porto Stefano (Província de Grosseto, Itália). Graças a um maravilhoso Grupo missionário tentei abrir a paróquia aos horizontes do mundo para poder respirar plenamente o mistério da Igreja Católica que abraça ricos e pobres para os curar através do Amor de Jesus.

O encontro com o Padre Giovanni Salerno chocou-me profundamente. Todos nós nos encontramos com tantas pessoas, mas frequentemente estes encontros não deixam marcas na nossa alma. Muitas pessoas são vidros opacos que não deixam passar a Luz de Jesus. O encontro com o Padre Giovanni Salerno inundou-me da mesma forma que experimentei no encontro com São João Paulo II e com Santa Teresa de Calcutá.

Fiquei impressionado ao constatar uma profunda sintonia entre os sentimentos de Madre Teresa e os sentimentos do Padre Giovanni. A Madre Teresa disse-me várias vezes: *"Eu não sou uma assistente social. Sou uma crente e procuro transmitir o Amor de Jesus a todos os que encontro"*. O Padre Giovanni disse-me o mesmo: *"Eu sou um servo dos pobres para levar Jesus para o meio dos mais pobres, porque só Jesus sara a pobreza em todas as suas expressões e em toda a sua profundidade"*.

Recordo-me que lhe disse: "Então teria de vir contigo?".

A resposta do Padre Giovanni foi: "Tu deixa-te estar onde estás. Nos países ricos há uma pobreza pior que a dos pobres do TM. Nos países desenvolvidos está a difundir-se a pobreza espiritual, a pobreza do vazio de ideais, a pobreza do egoísmo insaciável e sempre infeliz". O mesmo me disse Madre Teresa: "Calcutá, cada um a pode encontrar em qualquer lugar. Nos países pobres encontram-se pessoas desnutridas no corpo, mas belas na alma. Nos países ricos encontram-se pessoas bem cuidadas no corpo, mas com uma alma devastada e incrivelmente feia. Aqui há tanta necessidade de Jesus e do Amor verdadeiro que só Ele pode ensinar e doar".

Temos tanta necessidade de pessoas como o Padre Giovanni Salerno, como Madre Teresa, como João Paulo II. A concluir a JMJ do ano de 2002 em Toronto, João Paulo II disse: "Não sejais como os caracóis que deixam atrás de si só um rasto com um pouco de baba. *Basta uma chuva ligeira para que desapareça. Queridos jovens, fazei da vossa vida uma obra de arte de amor: doai-a, gastai-a para fazer o bem e deixem marcas atrás de vocês e sereis felizes"*.

É o ensino que nos deixou o Padre Giovanni Salerno, um ensino atualíssimo.

Ângelo Card. Comastri
Vigário Geral Emérito de sua Santidade
Para la Cidade do Vaticano

BIOGRAFIA DO PADRE GIOVANNI SALERNO, MSP

Os primeiros anos

O Padre Giovanni Salerno nasce em Gela (província siciliana de Caltanissetta, Itália) a 30 de janeiro de 1938. Os seus pais são Nicolás Salerno e Angela Legname. O seu pai tinha-se casado uma segunda vez, depois de ficar viúvo, pelo

que o Padre Giovanni tinha 3 meios-irmãos, fruto do primeiro matrimónio com Rosário Salerno (Gaetana, Angel e Salvador), e 3 irmãos que, como ele, eram fruto do segundo matrimónio (Vincenzo, Francisco e Vincenza).



+ 10 de junho de 1940.- O menino Giovanni tem pouco mais de um ano quando a Itália entra a participar como beligerante na II Guerra Mundial, ao lado da Alemanha de Hitler.

1943

+ Na noite de 9 para 10 de julho de 1943 começa, em Gela, a invasão da Sicília por parte das forças aliadas norte-americanas e britânicas.

Em meados de agosto, os Aliados controlam toda a Sicília, chegando a terminá-lo com uma vitória sobre as forças inimigas coligadas italianas de Mussolini e alemãs de Hitler.?

“Tenho algumas recordações terríveis da Segunda Guerra Mundial: embora tivesse ainda tão pouca idade, recordo que foi realmente um inferno, especialmente quando o dique do porto de Gela explodiu com os ataques dos bombardeiros”.¹ Salerno, Giovanni. Misión andina con Dios. 2da. ed., Madrid, EDIBESA, 2004, p. 25.

+ Tendo apenas 5 anos, Giovanni tem um sonho estranho que muitos anos depois, a 30 de setembro de 200, em Ajofrín, comentará com estas palavras.

“Deus deu-me este tipo de sonhos que depois se realizam. Por exemplo, a Santa Maria Mãe dos Pobres, tal como a temos agora, sonhei-a quando tinha apenas cinco anos, quando esta invocação ainda não tinha sido formulada e menos ainda representada (...) Muitos sonhos que tive realizaram-se. Deus avisou-me de coisas futuras mediante os sonhos”.

1946/1947

+ Aos 8 ou 9 anos faz a Primeira Comunhão na igreja dos frades Capuchinhos de Gela.

“Tinha só sete ou oito anos, mas ficou gravado até hoje na minha memória e no meu coração a recordação viva do Pároco de então, o Padre Antonino Di Fede e da catequista, Sor Anamaría, das Filhas de Santa Ana. Eles puseram todo o seu empenho para que aquele dia fosse um dia radiante.

Recordo que o Pároco nos disse: «No dia da Primeira Comunhão peçam a Jesus tudo o que queiram e Ele vo-lo dará». Naquele dia pedi três coisas: ser sacerdote, ser médico e ser missionário. E o Senhor escutou-me. Ponham toda a vossa preocupação apostólica em preparar as crianças para a Primeira Comunhão. Daquele dia depende o seu futuro”.² Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 28.

¹ Salerno, Giovanni. Misión andina con Dios. 2da. ed., Madrid, EDIBESA, 2004, p. 25.

² Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 28.



A VIDA RELIGIOSA ATRAI-O

1948

+ Pelos 10 anos, Giovanni pensa em ser sacerdote Franciscano Capuchinho, mas, pelos 11 anos, entusiasmar-se-á pelos Agostinhos.

“Recordo que o meu pai, por eu ser um rapaz sempre de saúde delicada, tratava de mim sempre com um carinho especial e nunca me enviava para trabalhar no campo como fazia com os meus irmãos mais novos.

Dizia-me sempre: «Quando cresceres tens de ser médico!». E expressava-mo num tom tão claro e firme que para mim tinha de ser algo certo e perentório. Eu, sem dúvida, preferia ser sacerdote e inclinava-me para seguir a minha vocação, para o qual - nas horas livres - em vez de ir jogar balonpié preferia aprender o catecismo ou ir às reuniões da Ação Católica ou aos Padres Capuchinhos do Santuário da Virgem das Graças, na minha terra natal. Esta Virgem atraía-me..., e eu pensava tornar-me sacerdote Capuchinho.

Mas o Padre Guardián do convento a que o meu pai tinha solicitado a minha admissão no Seminário seráfico, logo que soube que eu superara os exames de admissão à Escola Média, aconselhou o meu pai no sentido de que era preferível que eu terminasse primeiro a Média e só depois entrasse no Seminário. E assim foi. Isto causou em mim uma grande confusão. Sentia-me desanimado, porque percebia que esse já não era o meu ambiente”.

(...) No percurso daquele ano escolar, a minha madrinha de batismo - a senhora

Concettina Presti, amiga íntima dos meus pais - visitava regularmente a minha mãe e falava dos Padres Agostinhos de Gela, em especial do Padre Vincenzo Presti que tinha chegado a esta cidade há pouco tempo e dedicava-se a promover as vocações para o seminário agostinho de Palermo. Eu escutava a conversa sobre os Agostinhos e entusiasmava-me. Eles viviam longe da minha casa e, assim, um dia decidi dar um passeio até onde estavam o seu convento e a sua igreja para os ver desde fora, se não houvesse possibilidade de entrar” (Salerno, Giovanni. P. Giovanni Salerno, sacerdote e médico missionário. Cusco, 20 de outubro de 1990).

1949

+ Outubro de 1949. - Giovanni, com 11 anos, inicia a Escola Secundária no Seminário agostinho de Palermo.

“Recordava aqueles tempos - escreverá muitos anos mais tarde - o meu primeiro encontro com o Padre Vincenzo Presti e o novo Padre Prior - Pe. Filippo Pizzero - no convento de Santo Agostinho de Gela. Recordava o seu cordial acolhimento e a profunda impressão que ambos tinham deixado em mim, que desde então tinha começado a servir como acólito na sua igreja.

Também evocava na minha mente como, poucos dias depois desse primeiro encontro, tinha chegado a Gela o Padre Faustino Giunta, Provincial da Ordem, o qual tinha manifestado ao meu pai que o valor da pensão do Seminário era de três mil liras por mês, e eu recordava como, diante desse valor inesperado, o meu pai se tinha posto muito pensativo, mas logo,

ao olhar para mim, diz-me sossegadamente: “Trabalharei no campo mais uma hora por dia para ti, e assim poderei pagar a pensão do Seminário”.

Por isso, já em Palermo, todos os dias às quatro da tarde (a hora em que o meu pai regressava do trabalho no campo) eu sentia uma grande tristeza ao pensar no meu pai que ficava mais uma hora a trabalhar a terra para que eu pudesse seguir os meus estudos no Seminário” (Salerno, Giovanni. P. Giovanni Salerno, sacerdote e médico missionário. Cusco, 20 de outubro de 1990).

“Uma tarde, estando todos os meus familiares reunidos ao redor da mesa, a conversa, a certa altura, centrou-se em mim, em relação aos Agostinhos de que tanto se falava em casa, e decidiu-se falar no convento de Santo Agostinho para solicitar o meu ingresso no seu Seminário de Palermo.

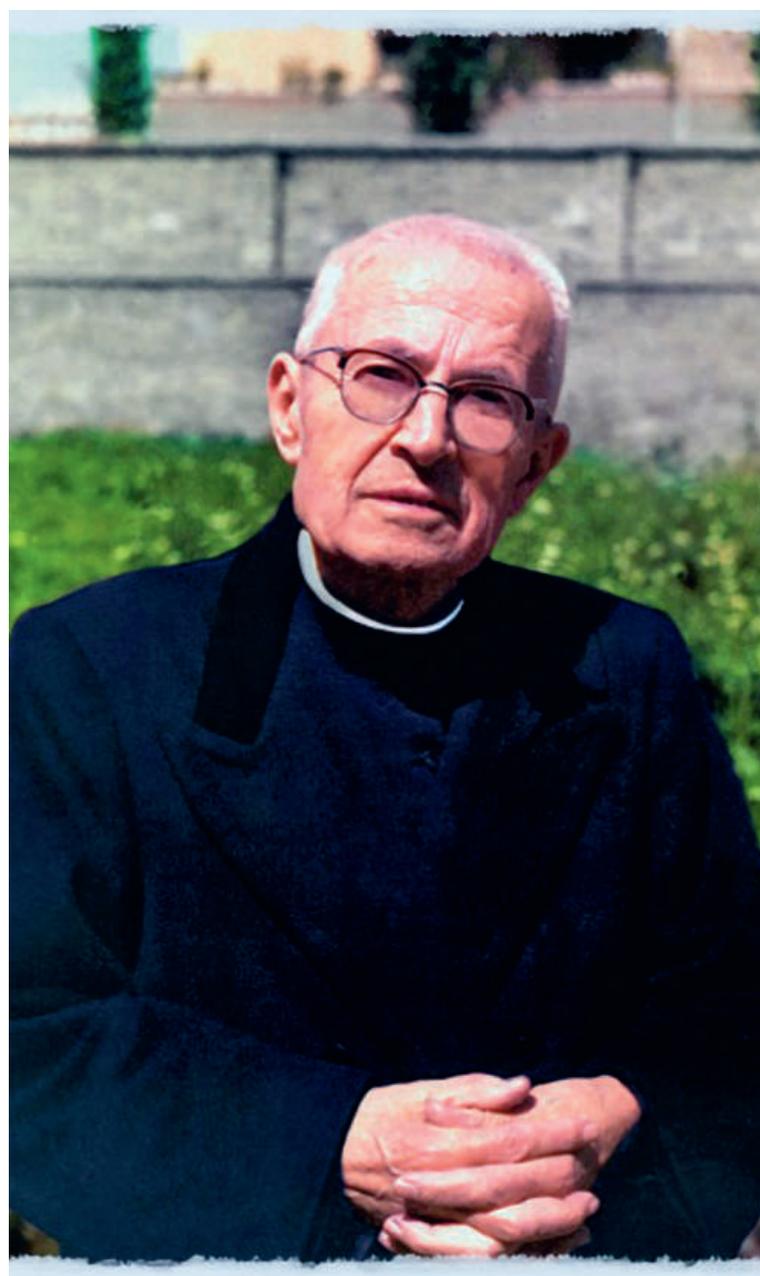
Eu estava feliz! Dentro de mim sentia que o Senhor me chamava a ser sacerdote e não médico. Mas tinha uma pena grande no meu coração: não poder realizar o desejo do meu pai que me queria precisamente médico.

Quando chegou o dia de partir rumo a Palermo, a minha mãe vestiu-me todo elegante (calções “a lo zuavo”, estilo juvenil da altura) e o meu pai quis acompanhar-me até lá, numa viagem de comboio que durava um dia inteiro. Era o mês de outubro ou novembro de 1949. (Salerno, Giovanni. P. Giovanni Salerno, sacerdote e médico missionário. Cusco, 20 de outubro de 1990).

1950

+ Aos 12 anos conhece o Beato Santiago Alberione, fundador das Paulinas e dos Paulinos

Conheci o Beato Santiago ALberione (1884-1971) quando tinha 12 anos, que chegou a Palermo num comboio a carvão. Naquela época era uma verdadeira penitência viajar de comboio, em vez de viajar de avião ou de carro. O Padre Faustino Yunda, Provincial dos Agostinhos da Sicília, deu-lhe alojamento e começou a ajudá-lo. Recordo também que duas Irmãs Paulinas foram a Gela, a minha cidade natal, para visitar as famílias, distribuindo trípticos bíblicos. E a minha mãe dava-lhes comida e alojamento” (Salerno 3293).



+ Aos 12 anos consagra-se à Virgem Maria no Santuário de Tindari (Sicília).

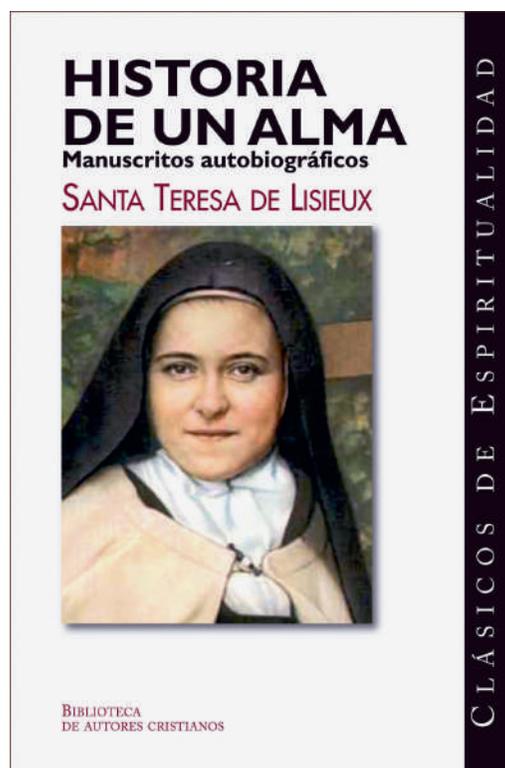
"Recordo que tinha uns doze anos quando me consagrei à Virgem Maria, num pequeno santuário com vista para o mar num típico promontório da minha Sicília natal. Foi um dia maravilhoso que jamais esquecerei! Agora, naquele local surgiu um grande santuário mariano, que forma na fé os peregrinos que ali acorrem. O bispo mandou colocar, com grandes caracteres de molde, numa parede daquele santuário, estas belíssimas palavras: "Para ti tudo é pouco, oh Mãe!". Realmente tudo o que fazemos pela nossa Mãe Maria é sempre pouco, demasiado pouco!"³ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 29.



³ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 29.

+ Aos 12 anos conhece pela primeira vez o livro "História de uma alma: manuscritos autobiográficos", de Santa Teresinha do Menino Jesus. Recebe-o como prémio de uma rifa.

"Tinha 12 anos. Um dia, jogando ao bingo, ganhei um prémio que deixaria marcada a minha vida: o livro "História de uma Alma" de Santa Teresinha do Menino Jesus. Ali, no Apêndice desse livro, li a história do milagre de Callipoli, um milagre retumbante que me impressionou muitíssimo, ao ver como a Santa do "pequeno caminho" soube multiplicar mais de uma vez o dinheiro da caixa vazia do mosteiro carmelitano daquela cidade do sul de Itália, socorrendo assim as Irmãs Carmelitas descalças que sofriam frio e fome. Muitos anos mais tarde experimentaria algo semelhante no nosso Movimento, ao ponto de, quando falo deste acontecimento, não encontro nada melhor que referir-me a ele como ao "novo milagre de Gallípoli".⁴ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 29-30.



⁴ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 29-30.

1951

+ Pelos 13 anos veste pela primeira vez o hábito agostinho na igreja de Santo Agostinho em Palermo.

1952

+ Julho de 1952. - O adolescente Giovanni desconcertado diante da premonição do seu papá.

"Recordo como a última vez que estive em Gela para as minhas férias anuais, em julho de 1952, estando ainda vivo o meu pai, ele disse-me: "Lembra-te disto: se, depois de te receber como sacerdote não estudas medicina, um dia vais arrepender-te". Eu fiquei desconcertado e perguntava-me como poderia isso acontecer. Não era quiçá uma fixação do meu pai? Não obstante aquele tom de voz era diferente ao que o meu pai normalmente usava. E eu não queria pensar que se tratava de uma verdadeira profecia" (Salerno, Giovanni. P. Giovanni Salerno, sacerdote e médico missionário. Cusco, 20 de outubro de 1990).

+ Verão (julho-agosto) de 1952. Sonho premonitório do falecimento do seu papá.

"No longínquo verão de 1952 encontrando-me de férias longe de minha casa, sonhei que o meu pai estava a morrer. Contei o sonho aos meus Superiores, mas eles não acreditaram em mim. Mas um pouco mais tarde chegou um telegrama que os deixou atónitos. Não me disseram que o meu pai tinha morrido. Para não me causar um impacto demasiado forte, disseram-me que o seu estado de saúde era muito grave, mas eu compreendi que já tinha falecido. Viajei à minha cidade num comboio a carvão que, naquela época, demorava várias horas para fazer só 50 quilómetros de ferrovia. Quando os carregadores levantaram sobre as suas costas o caixão com os restos mortais do meu pai para iniciar o cortejo fúnebre, enquanto se passava o umbral da casa senti em mim como que um espírito novo, uma força nova que me tomava totalmente, todo o meu ser. Através desta força mudei de carácter e tornei-me mais forte e decidido, porque antes disso eu era um rapaz muito tímido".⁵ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 31-32



⁵ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 31-32.

EM PALERMO VAI AMADURECENDO A VOCAÇÃO

+ De comboio de Gela a Palermo

Em 1952 acompanha o seu irmão Enzo que viaja para Palermo para ingressar no seminário dos Servos dos Pobres, fundado pelo Beato Giacomo Cusmano.

Muito anos mais tarde escreverá: *"Ainda recordo aquela longa viagem desde Gela até à capital da região, a bordo de um comboio que funcionava a carvão e avançava lentamente, bufando e cuspidando chispas como um grande monstro de metal.*

*Já era de tarde quando, chegando a Palermo, nos encaminhámos até à Casa do "Bocado do Pobre", que, todavia, se encontrava na rua "Corso Calatafimi", e ali, sobre a porta de ingresso, vi aquelas palavras: "Quem serve os pobres empresta a Deus" 6 (Prov 19, 17), que fulguraram a minha mente".*⁶ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 30.



⁶ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 30.

1955

+ Durante o período de outubro de 1954 a julho de 1957 cursou no "Liceu" público italiano o ramo de Filosofia, na cidade de Viterbo.

Ali três oftalmólogos coincidem em diagnosticar-lhe uma doença que o levaria a ficar cego durante uns poucos anos.

*"Mas eu acreditava firmemente na minha vocação e, com as lágrimas nos olhos, pedia ao Senhor que viesse socorrer-me. Escrevi para o mosteiro de Cascia: logo a Abadessa me respondeu que uma jovem Irmã se tinha oferecido como vítima pela saúde dos meus olhos. Depois de alguns dias chegou a Viterbo o Padre Héctor Salimbeni. Eu não o conhecia, mas quando ele soube do meu caso convenceu o meu Superior a levar-me a Roma onde havia um célebre oftalmólogo, o Professor Mazzantini. Este salvou-me a vista e despediu-se de mim dizendo-me: "Deves retomar os teus estudos!". Resultado: fui ordenado sacerdote um ano antes que os meus companheiros de curso. Jamais o esquecerei, Professor Mazzantini!"*⁷ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 33.

⁷ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 33.

SACERDOTE DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO

1961

+ 23 de dezembro de 1961. O Pe. Giovanni é ordenado sacerdote.

"Recordo perfeitamente o dia 23 de dezembro de 1961 quando fui ordenado sacerdote. Segundo o costume de então o Bispo cingia com um pano branco as mãos recém-ordenadas dos novos sacerdotes; e imediatamente depois a mãe de cada um aproximava-se do seu próprio filho para lhe desatar as mãos e depositar nelas o seu beijo materno.



A minha mãe, ao beijar-me as mãos, disse-me: «Que estas mãos possam salvar muitas crianças!». Eu fiquei surpreendido ao escutar estas palavras, porque na Ordem agostinha da nossa Província siciliana não se educavam crianças órfãs ou abandonadas.

Depois aproximou-se de mim o Superior Provincial, o Padre Agustín Lavalle, o qual,

ao beijar-me as mãos, disse-me: «Que estas mãos possam levar o Evangelho aos mais distantes!». Duas autênticas profecias do que seria a minha vida futura!»⁸ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 36-37.

1962

+ 1962. - Tendo sempre o desejo de servir os pobres do TM o Pe. Giovanni pede permissão aos Superiores da Ordem para estudar Medicina missionária e assim ajudar os pobres no Congo Belga, para onde quer ir para exercer o seu apostolado. Obtida a autorização solicitada frequenta como aluno externo a Universidade de Florença, fazendo as suas práticas médicas na Clínica Pediátrica Meyer dessa mesma cidade e no Hospital Civil de Caltanissetta.

A MISSÃO EM APURIMAC

1966

+ Julho de 1966. *"O Superior Geral, em julho de 1966, tinha enviado para fazer um levantamento prévio da missão o Padre Ettore Salimbeni e o Padre Lorenzo Micheli, que, mais tarde, foi nomeado Bispo Prelado de Chquibambilla. Finalmente convocou os voluntários a Roma e disse-nos que o Apurímac era uma missão muito pobre e que muitas Ordens e Congregações re-*

⁸ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 36-37.

ligiosas a tinham rejeitado, porque ali se vivia ainda na idade da pedra. De todos os Agostinhos de Itália, que na altura eram cerca de 500, os que se ofereceram voluntariamente para a fundação da Missão da Prelatura de Chuquibambilla fomos só oito". (P. Giovanni Salerno. Carta a los sacerdotes y seminaristas del Movimiento. Cusco, 27 de diciembre de 2006).

1968

+ Antes de partir para o Pará o Pe. Giovanni tem uma extraordinária revelação da parte de uma santa mulher da paróquia de Canicattí.

"Certamente que me valeram as orações de Ângela, a «Perpétua» da nossa paróquia de Canicattí, na província de Agrigento, onde trabalhei como sacerdote recém-ordenado. Ela tinha dado todas as suas economias para a fundação da Missão dos Andes, mas não se tinha ficado por ali. Diante do sacrário tinha compreendido ou intuído que a coisa melhor que podia fazer era a de se oferecer a si mesma como vítima. E disse o seu «sim» ao Senhor.

E um dia, saindo da adoração ao Santíssimo, confessou-me o seu segredo: «dei-te tudo; mas é melhor que eu morra antes de tu partires. Assim preparo-te o terreno: não sabes o idioma e não estás preparado para a Missão. Por isso eu vou preparar-te o caminho». Com efeito, morreu três dias depois naquele mesmo hospital onde eu tinha feito a minha prática como médico missionário".⁹ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 95-96.

+ Agosto de 1968. Viagem ao Perú.

+ Tornando-se impossível, por diferentes motivos, viajar para o Congo Belga e sendo requeridos os Padres Agostinhos para fundar a Prelatura de Chuquibambilla, na

província de Grau, na região andina de Apurímac (no sul do Perú), o Padre Salerno oferece-se como voluntário e, em agosto de 1968, parte com um grupo de Agostinhos para a fundação daquela Prelatura na Cordilheira.



+ 22 de agosto de 1968. Chegada do Pe. Giovanni Salerno ao Perú, para se integrar na recém-criada Prelatura de Chequibambilla.

"Apenas cheguei ao Perú, em 1968, e me encontrei com o querido Dr. Federico Bombieri, fundador e diretor da 'Carlo Erba do Perú'. Acolheu-me como um pai e eu jamais esquecerei este homem que foi realmente um pai para mim. Quando soube que eu estava destinado à alta Cordilheira para abrir ali dispensários e curar a todo o tipo de enfermos, abriu-me o seu coração, e também o seu laboratório.

Disse-me: «Estou feliz de ter encontrado um sacerdote que se dedique aos doentes. Desejei tanto que este trabalho se pudesse fazer, meu irmão sacerdote, e assim ajudá-lo; mas ele está doente e sofre muito; não pode dedicar-se aos doentes e ainda menos ir ao território de missão». E depois, ao longo de vários anos, repetidamente me disse: «Estou feliz por poder ajudar-te. Ânimo! Jamais te abandonarei!

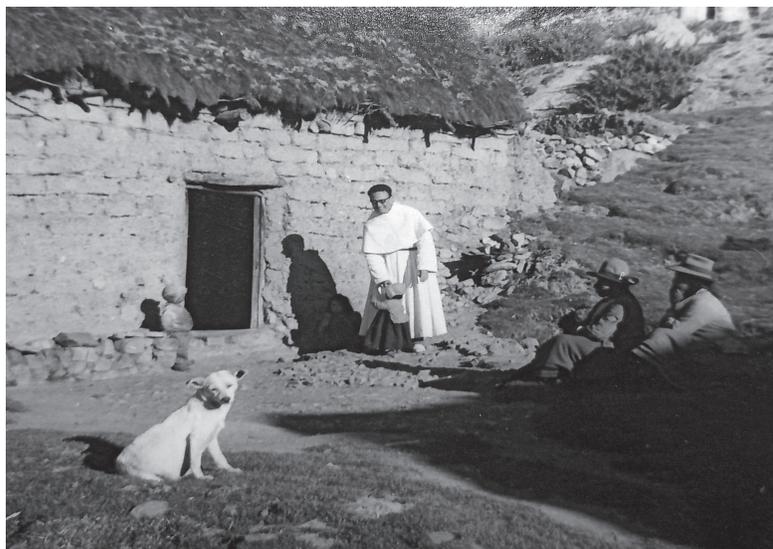
Eu tinha ido até ele para lhe pedir alguns medicamentos. Tinham-me dado referência dele em Itália. Disse-me: «Não te

⁹ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 95-96.

preocupes. Diz-me onde te encontras hospedado nestes dias e eu enviar-te-ei lá os medicamentos.

No dia seguinte, estava ainda eu a almoçar, hóspede dos Agostinhos da Província espanhola em Lima, quando o Superior me chamou, visivelmente alarmado, dizendo-me: «Sabes, chegou um camião de medicamentos, tudo para ti!»¹⁰ 10 Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 105-106.

+ Chegado ao território da missão, ao ver a triste situação dos doentes, que não têm nenhuma assistência sanitária, o Padre Salerno **começa a fundar dispensários nos principais povoados dessa região**: um em Antabamba (3.636m de altitude), e logo em Cotabambas (3.425m de altitude), Tambobamba (3.250m de altitude), Coyllurqui (3.165m de altitude), Progreso (3.863m de altitude) e Aquira (3.671m de altitude).



1968/1969

+ A via-sacra das crianças das alturas

“E que direi da minha experiência com as crianças da Cordilheira andina?”

¹⁰ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 105-106.

Na minha juventude, sobretudo antes de sentir o chamamento às missões, não tinha nenhum apego para com as crianças: o seu comportamento ruidoso, o seu choro, a sua intranquilidade, tudo me aborrecia. No entanto, quando cheguei à missão nas alturas da Cordilheira, tocou-me de assistir como médico missionário ao parto de uma pobre mãe que deu à luz na sua pequena choza, estendida no chão, apenas sobre uns coros de lama, sem água (muito menos água quente), sem nenhuma muda de roupa.

Esta pobre mulher faleceu naquele momento, devido a uma hemorragia do parto, mas a sua cria conseguiu nascer. E eu mesmo, enquanto tinha nas minhas mãos aquela criatura recém-nascida, totalmente despida, desamparada, chorando de frio e de fome, sentia o meu coração encher-se de indignação e rebeldia, e dentro de mim, a gritar, dizia: “Oh Jesus! Onde estás? Porque não fazes algo por esta criaturazinha?”

Recordo que era uma noite chuvosa e que a choza, desde o precário teto de palha, caíam gotas e mais gotas de águas, misturando-se com o vento frio que entrava pelo lado da entrada sem porta. E foi ali que senti como uma suave voz que neutralizou toda a minha rebeldia, que me dizia: “Por acaso não te fiz a ti para ajudar esta criança, para que faças algo por ele?”

Desde esse momento senti a necessidade de estar muito próximo dos pobres, sobretudo das crianças pobres, as crianças órfãs, abandonadas, doentes. E não me canso de agradecer a Jesus por este privilégio!

Penso que esta mesma voz que dissipou a minha indignação e venceu a minha rebeldia chama a todos e a cada um de nós, para que abramos o nosso coração a tantas crianças que sofrem: “Por acaso não te fiz a ti para ajudar esta criança, para que faças algo por ela?”

REALIDADE DOS MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES VAI APARECENDO NO SEU CORAÇÃO

1970

+ Janeiro de 1970.- A Direção do Programa Nacional de Controlo da Tuberculose e da Lepra designa o Padre Giovanni Salerno como colaborador do Ministério da Saúde, durante o governo do General EP Juan Velasco Alvarado, sendo Ministro da Saúde o General Mayor FAP Rolando Caro Constantini (31/X12/1969 - 28/8/1975), para que estendesse a sua obra de beneficência, para lá de Antabamba, às Províncias de Grau, Abancay, Andahuaylas, Aymaraes e Cotabambas, do Departamento de Apurímac.

Mas o Padre Giovanni dá-se conta de que a população pobre da Cordilheira andina do Perú necessita não só de médicos e de sacerdotes missionários, como também de gente de boa vontade que a ajude a sair do pior abandono em que se encontra. Funda assim, nos começos da década de '80, um Movimento eclesial que convida jovens de ambos os sexos, casais de esposos, sacerdotes e leigos a unirem-se pela causa dos mais pobres.

Vendo que muitos jovens vêm aos países pobres como voluntários e que na região de Apurímac não se encontram estruturas suficientes para trabalhar, pede autorização aos Superiores para se mudar para a cidade de Cusco, onde há hospitais e mais possibilidades de ajuda, e ali coloca as bases deste Movimento eclesial que recebe o nome de Os Servos dos Pobres do TM.



1975

+ 2 de fevereiro de 1975.- Viajem a cavalo desde Cotabambas a Tambobamba: empapado pela chuva...

"Ano Santo de 1975! Ano grande para mim! Quiçá o Ano Santo mais bonito da minha vida, porque foi então quando compreendi tantas coisas que antes, em Itália, sendo já sacerdote, ainda não tinha compreendido!"

Adoeci gravemente por causa de uma longa viagem a cavalo desde Cotabambas até Tambobamba. Era o dia 2 de fevereiro de 1975: tinha-me inteirado que um jovem leigo italiano, Giuseppe Pratesi, se encontrava mal e estava sozinho, em Tambobamba.

Preocupadíssimo, empreendi a viagem acompanhado com um Irmão, pensando que poderia chegar a esse povoado viajando um dia inteiro de cavalo. No entanto, chegados a meio do caminho desencadeou-se um vento fortíssimo, como um furacão carregado de chuva. Não sabíamos que decisão tomar; se voltar para casa ou continuar a viagem.

Decidimos continuar, porque já nos encontrávamos a meio do caminho. Mas chegou um momento em que eu não podia mais. Estava cansadíssimo e, além disso, tinha os sapatos e toda a minha roupa empapados de água gelada; e já não sabia como secar as minhas lentes para poder ver por onde estávamos a ir.

Decidimos parar. Desci do cavalo e disse ao Irmão: «Toma a lanterna e segue tu sozinho, porque eu não posso mais». Procurei que o cavalo me abrigasse do vento com o seu corpo e me aquecesse com a sua respiração, impedindo que o frio gelado da noite me pusesse fora de combate.

Eu acreditava estar sobre um terreno plano, talvez numa ligeira encosta de uma colina; mas quando o Irmão regressou e iluminou o lugar com a lanterna, percebi que estava à beira de um precipício de uns 3.000 metros sobre o rio que corria silencioso no fundo de um desfiladeiro". O cavalo tinha sido para mim como um anjo enviado do Céu: chamava-se Eldorado.

Lamentavelmente este não durou muito tempo comigo, porque alguém mo roubou".¹¹ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 45-46.



¹¹ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 45-46.

O CHAMAMENTO ESPECIAL VAI-SE FORTALECENDO E ACLARANDO

1981

“Quando as crianças abandonadas e doentes eram muitas e o Lar de São José onde os deixava já não podia acolher mais crianças, comecei a entregar estas crianças a famílias conhecidas. Eu dava-lhes mantimentos para que cuidassem das crianças e estas famílias lamentavelmente não os davam às crianças, usavam-nos eles, e as crianças morriam de fome. À notícia da morte destas crianças chamou-me a Juíza da família de Cusco, a Dr.^a Rosario Gonzales de Flores, e ela ameaçou-me e disse-me que me mandaria para a prisão por entregar estas crianças sem conhecimento do Juiz e disse-me que era urgente fundar um Lar para que estas crianças fossem acolhidas, senão mandar-me-ia para a prisão. A verdade é que eu já tinha pensado nisso, mas ao não ter permissão dos superiores de Roma para fazer um trabalho em Cusco não me atrevia a dizê-lo.

Eu tinha medo do futuro da fundação do Lar Santa Teresa de Jesus.

Previa que ia encontrar muitas dificuldades, e acredito que, em 1981, na véspera da festa de Santa Teresa de Jesus, enquanto viajava com o Land Rover para Antabamba (creio que o motorista era o Alípio), tive uma visão interior do Menino Jesus vestido como Rei, e dizia-me: «Recebe-me nestas crianças, e Eu serei um Rei para ti, e não te farei faltar com nada para o bem destas crianças».

E na verdade o Senhor Jesus, desde a fundação do Lar e do Movimento dos Servos dos Pobres do TM, tem sido um Rei para mim e para todo o Movimento.



Como posso ajudar os pobres

Oferecendo os teus sacrifícios, as tuas orações, juntamente com a tua fidelidade ao Evangelho e ao Papa, para que cada Missionário Servo dos Pobres possa ser presença viva de Jesus no meio dos pobres.

Fazendo-te voz dos mais pobres, por meio da difusão, entre os teus amigos e familiares, desta mesma Circular e de todo o nosso material (que podes pedir gratuitamente), assim como por meio da organização de encontros de sensibilização missionária nos quais possam participar os nossos missionários.

Enviando-nos **Intenções de Missas**.

Alimentando durante todo o ano um dos alunos/as dos nossos colégios = (350 Euros)

Pagando os gastos com a educação anual completa da cada um dos meninos/as dos nossos colégios = (850 Euros)

Por meio de **testamento** a favor dos Missionários Servos dos Pobres.

Para aqueles que possam estar interessados em enviar-nos um donativo ou realizar uma domiciliação bancária a nosso favor (mensal, bimensal, trimestral, anual...) o nosso n.º de Conta é:

ES25 - 2103 - 7556 - 3400 - 3000 1651

(IBAN)

(entidade)

(oficina)

(dígito controlo)

(n.º conta)

Conta em nome de "OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI" (Os Servos dos Pobres)

(sucursal de Ajofrín - Toledo)



**COM A TUA
COLABORAÇÃO
MAIS UMA
CRIANÇA SERÁ
ALIMENTADA
NOS NOSSOS
CENTROS**



**OBRIGADO
PELA TUA AJUDA**

Ele realizou todos os meus desejos e realizou-os como um Rei, porque Ele é o Senhor, e um grande Senhor. E penso que todos os meus sucessores e todos os meus filhos têm de ver nas crianças o mesmo rosto de Jesus, e confiar na sua divina Providência. E nunca apresentar aos Governos ou a organismos pedidos e projetos para receber dinheiro, porque para os meus sucessores e os meus filhos Ele será sempre o Rei e Senhor.



A visão do Menino Jesus vestido de Rei está representada na estátua que se encontra atualmente no Lar Santa Teresa de Jesus, em Santa Maria de Larapa em Cusco”.

1982

+ 2 de maio de 1982. Inauguração da “Lar Santa Teresa de Jesus” ou “dos Pintainhos”, chamado também familiarmente “Palomar”, em Cusco.

“A profecia, de uma maneira ou doutra, esteve sempre presente na minha vida. Jamais esquecerei, por exemplo, o dia 8 de maio de 1982, quando se inaugurou em Cusco, na rua Tambo de Montero, o Lar Santa Teresa de Jesus. Na ocasião, quis participar na cerimónia o Perfeito da cidade juntamente com outras autoridades. Isto causou em mim um calafrio, a tal ponto que senti o dever de lhe dizer: «Senhor

Perfeito, abrimos este Lar sem nenhuma autorização. Se você quiser pode fechá-la».

Ele levantou-se e disse-me: «Como posso fechar este Lar dedicado a Santa Teresa de Jesus precisamente aqui em Cusco? Uma casa-orfanato que nos assegura que Jesus se faz presente neste pobre bairro onde há tanta miséria?

Pelo contrário, esta Casa multiplicar-se-á, porque chegarão outros missionários, outros sacerdotes, para consolar e educar todas as crianças pobres e abandonadas deste bairro. Logo acrescentou: «Amanhã venha ao meu gabinete e dar-lhe-ei a autorização». A seguir, dirigindo-se aos seu secretário e guarda-costas, disse-lhe: «Amanhã, quando o Padre chegar não o faças esperar, fá-lo sim entrar imediatamente». De facto, no dia seguinte, quando me apresentei na Prefeitura, encontrei a autorização já assinada e foi-me entregue pelo Perfeito em pessoa.

Para dizer a verdade, quando refleti sobre as palavras do Perfeito de Cusco, emocionei-me muitíssimo, porque antes daquele momento nunca tinha pensado em incluir Sacerdotes no Movimento. Tinha visto que era urgente a formação de muitos e santos sacerdotes, mas não sabia o que fazer nem como o fazer. Por acaso, apresentar aos Superiores o projeto para a formação de outros Sacerdotes com um carisma totalmente especial para servir os pobres? A resposta viria pouco depois, dos próprios guiados pela Divina Providência”.¹²

+ Em 1982, em Alba de Tormes (Salamanca, Espanha), o Pe. Giovanni tem a alegria de ter nas suas mãos a relíquia do coração de Santa Teresa de Jesus.

“Foram momentos de grande alegria. O coração de Teresa inundou-me de um perfume celestial indescritível”.

¹² Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 69.

+ No dia seguinte a visitar Alba de Tormes, o Pe. Giovanni encontra-se em Coimbra (Portugal) a visitar o mosteiro das Carmelitas Descalças daquela cidade, onde se encontra com sor Lúcia dos Santos, uma dos três pastorinhos de Fátima.



Durante muito tempo apresento às Carmelitas de Coimbra o projeto da fundação do Movimento dos Servos dos Pobres.

A irmã Lúcia dos Santos, prima dos santos Francisco e Jacinta Marto, e como eles, vidente da Virgem de Fátima, animou-me a viajar para dar a conhecer o carisma desta fundação, e assegurou-me que a Virgem Maria me ajudaria em tudo. Além disso prometeu-me – e fez prometer o mesmo às suas irmãs – de ajudar-me e seguir-me sempre espiritualmente para a realização deste projeto”.

+ “No dia a seguir, em Fátima, tive a alegria de me encontrar com Madre Teresa de Calcutá”.

“Pedi-lhe ajuda para o pequeno orfanato que acabava de fundar, no mês de maio, na rua Tambo de Montero (Cusco). Enquanto ela escutava a ideia do Movimento (evangelizar a população andina,

educar por meio de escolas e oficinas as crianças órfãs e abandonadas) e recebia o meu pedido de ajuda, eu cria que as minhas ideias eram com as que ela havia tido para a sua fundação.

Mas ela disse-me que não enviaria nenhuma das suas filhas, porque os dois carismas eram totalmente distintos. Mas disse-me: “Avança e Deus te ajudará”. Então rezámos juntos o Santo Rosário na capela das aparições”.

DEUS VAI PONDO NO SEU CAMINHO OS PRIMEIROS COLABORADORES

1983

+ 17 de abril de 1983 - O Pe. Giovanni conhece José Luis (Pepe Lucho) Barazorda e a sua esposa, Carola, que tomam a seu encargo o pequeno orfanato.



O Padre Giovanni dá assim início, quase sem o prever, a um Movimento eclesial que convida jovens de ambos os sexos, casais de esposos, sacerdotes e leigos a unirem-se pela causa dos mais pobres do TM.

Desta forma, muitos jovens e casais de esposos unem-se rapidamente para ajudar os pobres dos Andes, e o Padre Giovanni Salerno pode fundar orfanatos e cantinas para crianças órfãs, abandonadas e doentes. O Senhor abençoou este Movimento, porque de entre os voluntários saíram jovens sacerdotes e seminaristas, assim como mulheres e matrimónios que se consagraram a Deus e aos pobres para toda a vida.

Diante da triste e dramática situação de fome, doença e injustiça que encontrou na missão de Apurimac, o Espírito Santo fez ressoar no seu coração sacerdotal a voz dos últimos Pontífices e do Concílio Ecuménico Vaticano II que, perscrutando os 'sinais dos tempos', denunciam o escândalo da fome, o analfabetismo, as novas formas de escravidão, as profundas divisões ideológicas e raciais que assolam o homem de hoje (cfr. Constituição pastoral *Gaudium et spes*, sobre a Igreja no mundo atual, nº 4, 7/12/1965).

Em especial, repercutiu nele a voz da encíclica *"Populorum progressio"* sobre a necessidade de promover o desenvolvimento dos povos (26 de março de 1967), onde o Papa Paulo VI faz um apelo à humanidade inteira para "construir um mundo onde todo o homem, sem exceção de raça, religião ou nacionalidade, possa viver uma vida plenamente humana (...). Um mundo onde a liberdade não seja uma palavra vã e onde o pobre Lázaro possa sentar-se à mesa do que é rico" (n. 47).

Foi assim como, durante vários anos de espera, amadureceu no Padre Giovanni

Salerno esta suplica da Igreja, como convite divino a uma missão eclesial específica: a dos "Servos dos Pobres do TM.", chamados à evangelização humilde e silenciosa e empenhando-se para que os pobres alcancem uma condição e qualidade de vida de acordo com a sua dignidade de pessoas humanas e filhos do Pai nosso que está no Céu (Cfr. Exortação Apostólica *Christifideles laici*, 1988, n. 5).



1984

Encontro do Pe. Giovanni Salerno com o arcebispo de Toledo e Primaz da Espanha, Card. Marcelo Gonzalez Martín.



É muito significativo e importante o facto de que uma personalidade como o Cardeal arcebispo de Toledo, com tanta experiência eclesial e pastoral, primeiro como bispo e depois como arcebispo em várias dioceses espanholas de primeiro nível, tenha intuído e valorizado rapidamente o carisma do Movimento nascente iniciado pelo Pe. Giovanni Salerno, apoiando-o eficazmente.

"Dom Marcelo González abriu-me de imediato o coração e as portas do seminário da sua diocese e aconselhou-me a levar para o seu seminário os nossos seminaristas; assim os nossos seminaristas fizeram os seus estudos.

Nos anos seguintes, a fins de 1989 e início de 1990, uma família de Ajofrín proporcionou-nos uma casa que não tinha aquecimento, nem comodidades e começaram a viver em Ajofrín, onde um senhor também nos tinha doado um terreno de 14 hectares para que ali se construísse a casa para o nosso Movimento; é verdade que eu andava feliz e enquanto os nossos seminaristas estudavam o carisma do nosso movimento era conhecido em Madrid e apoiado sob todos os aspetos.

Não tinha sacerdotes para colocar como formadores dos nossos seminaristas de Ajofrín. Falei com o cardeal e disse-lhe que

estava sozinho e chamou o então bispo auxiliar de Toledo Dom Rafael Palmero e supliquei-lhe que tomasse o encargo dos nossos seminaristas, Mons. Palmero falava aos nossos seminaristas uma vez por semana".

1986

+ 5 de novembro de 1986. - O Pe. Giovanni é recebido em audiência privada com o Papa São João Paulo II.

"Jamais esquecerei o dia 4 de novembro de 1986, dia em que fui recebido no Vaticano pelo Papa João Paulo II. No dia anterior telefonou-me o Padre Estanislau, Secretário do Papa, a dizer-me que às 6h30 da manhã esperava por mim junto ao Portão de Bronze. Estava lá pontualmente à minha espera, e com ele estavam também outras pessoas.

Fui o primeiro a entrar na Capela privada do Papa: faltava ainda meia hora para a sua Santa Missa, e assim pude estar a sós com ele um bocadinho. Que bonito foi para mim poder rezar ao lado do Papa, lado a lado com ele! Quando ele soube que eu era Missionário, quis que proclamasse o Evangelho, ainda que estivessem presentes alguns Bispos e outras pessoas importantes.



Depois da Santa Missa recebeu-me em privado: tive a sensação de que já conhecia algo do Movimento; mais ainda, acredito que já sabia tudo a seu respeito, porque foi ele quem me falou primeiro do Movimento dos Servos dos Pobres do TM. E, ao elogiá-lo, disse-me: «É realmente **'Opus Christi Salvatoris Mundi'**!».

Foi assim que desde o primeiro dia começámos a chamar ao nosso Movimento dos Servos dos Pobres do TM. Com este nome de "Opus Christi Salvatoris Mundi" (Obra de Cristo Salvador do Mundo), Salvador de todos os homens, de todas as pessoas. E este será o nome oficial do nosso Movimento e ficará para sempre, porque saiu dos lábios do próprio Santo Padre".¹³ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 102-103.

¹³ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 102-103

1987

+ 29 de março de 1987. - A autorização ao Padre Giovanni por parte dos confrades de Apurímac para fundar o Movimento é referendada em Palermo-Rocca a 20 de março de 1987 pelo Superior Provincial, Padre Giuseppe Turco, OSA.

1989

+ 3 de dezembro de 1989. Lança-se a primeira pedra da futura Casa de Formação Sacerdotal do Movimento em Ajofrín (Toledo).



“Era o distante 3 de dezembro de 1989, quando se lançou a primeira pedra do nosso Seminário num terreno baldio, em campo aberto, nos arredores do povoado de Ajofrín, perto de Toledo.

Não tínhamos nada, para além do terreno. No entanto, o Card. Marcelo González, então Arcebispo de Toledo, tinha-me dado uma ordem muito clara e decidida: «Constrói em Ajofrín o Seminário do Movimento, e constrói ao mesmo tempo uma Capela bonita e grande, porque um dia os teus seminaristas deverão explicar ali o catecismo às crianças que ali afluirão das casas próximas do Seminário!» Palavras que se revelaram proféticas!

Um senhor de Ajofrín tinha-nos oferecido 14 hectares de terreno, sobre o qual poderíamos iniciar a construção do imóvel. Enquanto eu lhe agradecia de todo o coração pelo seu gesto generosíssimo, ele disse-me: *«É a ação mais bonita que fiz em toda a minha vida! Não deve agradecer-me!»*

Lançou-se a primeira pedra a 3 de dezembro de 1989. Mas naquele momento não tínhamos nada, nem para a Capela, nem para o Seminário. E quando acompanhei o Mons. Rafael Palmero, bispo auxiliar de Toledo, ao lugar destinado

ao lançamento da primeira pedra, senti um forte calafrio a pensar só que as nossas arcas estavam vazias. Mas, afortunadamente, não nos faltava uma grande confiança na Divina Providência.

Recordo que estava muito vento e fazia muito frio. Ao ver-me no meio daquela terra baldia, deserta, disse a mim mesmo: ‘Quere-

rá de verdade o Senhor este Seminário? Bom. Sim, Ele deu-nos este terreno, também nos enviará o resto necessário para a construção».

Poucos meses depois, desde o nosso centro de Balylon, nos Estados Unidos, informaram-nos de que alguns benfeitores chineses de Macau tinham enviado um cheque de 250 dólares (assim nos disseram num primeiro momento), como a primeira de muitas ofertas que enviaram sucessivamente. Mas, numa segunda chamada telefónica, informaram-nos de que na verdade o cheque não era só de 250, mas de 250.000 dólares.

E era para o nosso Movimento, na esperança de que algum dia os nossos missionários possam ir para a China evangelizar aquele imenso país. Com aquela soma suprimos metade dos gastos para a construção do Seminário e da Capela.

A outra metade foi-nos dada por uma parceria de esposos que já desde o início do nosso Movimento nos seguiu no silêncio e com amor, permitindo-nos adquirir as casas de Roma, de Sórdio (próximo de Milão), da Polónia e também alguma no Perú”.¹⁴ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 65-66.

¹⁴ Salerno, Giovanni. Ob. cit., p. 65-66.

OS RAMOS DOS MSP VÃO SURGINDO PROVIDENCIALMENTE

1995

+ Abril de 1995. - Começa a sua experiência em Urubamba (Cusco) a fraternidade contemplativa do Movimento.

"Desde o passado mês de abril, coincidindo com a celebração da Páscoa, ganhou vida o projeto da fraternidade contemplativa, da qual muitas vezes vos falei, sempre com a esperança de poder ver a sua realização. Na localidade de Urubamba (2,700 m.s.n.m.) a 60Km da cidade de Cusco, no chamado Valle Sagrado dos Incas, terminados os trabalhos da pequena construção prevista, começou uma experiência de vida contemplativa." Como disse muitas vezes o Padre Giovanni, «trata-se de jovens que querem doar a vida no silêncio, oferecendo-se como incenso no braseiro, oferecendo-se a Deus para o bem dos pobres». Vivem em regime austero de total vida contemplativa, trabalhando a terra e rezando por todas as necessidades da Igreja e do Movimento.



1997

+ 17 de março de 1997. - Início do ano escolar no novo colégio gratuito "Francisco e Jacinta Marto".

"Graças aos vossos sacrifícios silenciosos, fruto da fé, da confiança e do amor cristão com o qual acompanhais o trabalho do Movimento, a 17 de março podemos inaugurar o ano escolar no nosso colégio gratuito para crianças pobres que tem o nome de "Francisco e Jacinta Marto", em honra dos videntes de Fátima" (Carta a um casal amigo suíço, a 19 de maio de 1997; cfr. Saler161).



+ 1997. - O Presidente do Perú, Alberto Fujimori Fujimori, encontra-se com o Pe. Giovanni Salerno visitando o orfanato do Movimento na cidade de Cusco, juntamente com o arcebispo local.

“Num dia de 1997 (se bem me lembro), enquanto estava a almoçar na nossa casa da Avenida Grau de Cusco, avisaram-me por telefone que o Presidente da República Alberto Fujimori, de visita a Cusco, queria visitar o nosso lar Santa Teresa de Jesus. Imediatamente pensei que fosse uma brincadeira... Pouco depois o Presidente Fujimori com o seu séquito batia à porta, acompanhado pelo Arcebispo de Cusco, Mons. Alcide Mendoza Castro, e de várias autoridades civis e militares.

O Presidente, no encontro, começou a congratular-se comigo louvando-me, di-

zendo-me que estava disposto a ajudar-me com um carro ou com uma máquina de lavar ou com outra coisa que o orfanato precisasse... Eu, sabendo que desde que tinha chegado a ser presidente do Perú, tinha emanado leis para as adoções de crianças com as quais se permitia a adoção de casais do mesmo sexo, senti o dever de lhe dizer, diante das autoridades: *«Como posso aceitar presentes seus se desde que é Presidente da República fez leis imorais para as adoções? O melhor presente que você pode dar às nossas crianças é aquele de fazer leis moralmente sãs que os protejam para um futuro melhor».*



2000

+ Cusco, em dezembro do ano 2000, o então Arcebispo de Cusco, Mons. Alcides Castro Mendoza, aprova os estatutos da nascente Associação Pública de Fiéis Opus Christi Salvatoris Mundi, os Missionários Servos dos Pobres do TM.





+ 9 de março de 2003. Em Cusco, inauguração do novo Lar Santa Teresa de Jesus.

+ 22 de maio de 2003. - O Presidente da República Italiano confere ao Pe. Giovanni Salerno o grau honorífico de "Cavaliere del Lavoro".

A 22 de maio de 2003, o Padre Giovanni Salerno viu ser-lhe conferido da parte do Presidente da República de Itália a condecoração de "Cavaliere del Lavoro" (Cavaleiro do Trabalho), pelo seu mérito trabalho nos seus longos anos de vida missionária. O Embaixador italiano tinha-o convidado a ir a Lima para lhe entregar esta distinção de maneira oficial e solene, mas o Padre Giovanni preferiu recebê-la na sede do Movimento, em Cusco, em consideração do trabalho que aqui se realiza da parte de todos e como sinal de gratuidade a todos os missionários Servos dos Pobres do TM

que trabalham no Perú e nos países de Este, sobretudo na Hungria.

O Pe. Giovanni, numa cerimónia especial, recebe das mãos do Dr. Rubatto, Cônsul italiano em Cusco, as insígnias da condecoração como "Cavaliere del Lavoro (Cavaleiro do Trabalho) concedida pelo Presidente da República Italiana, Dr. Carlos Azeglio Ciampi.

2005

+ 14 de setembro de 2005. O Pe. Giovanni benze o véu das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres.

"A 14 de setembro de 2005 benzi os véus de cor escura para as professoras e cor branca para as noviças e entreguei-lhos para que os pusessem. A comunidade ficou todo o dia em Adoração na capela, a agradecer a Jesus Eucaristia".

2007

+ 22 de agosto de 2007, colocou-se a primeira pedra para a construção do Novo local do Ramo Contemplativo dos Missionários dos Pobres, em Querowasi Andahuaylillas. (Cusco)



+ 22 de agosto de 2007, colocou-se a primeira pedra para a construção da Villa Nazareth, para as famílias Missionárias Servos dos Pobres, em Andahuaylillas. (Cusco)



+ 25 de agosto de 2007. - Inauguração oficial da Cidade dos Rapazes em Andahuaylillas.(Cusco)



2011

23 de dezembro de 2011. - O Pe. Giovanni, que celebra o 50º aniversário de Ordenação sacerdotal, é recebido em audiência pelo Papa Bento XVI.

A audiência por esta ocasião importante ocorreu depois da Audiência Geral das quartas-feiras. Acompanhava o Pe. Giovanni o Pe. Álvaro Gómez, msp, que acabava de defender a sua tese na especialidade de Direito Canónico.



ABRE-SE UM NOVO HORIZONTE DE APOSTOLADO: CUBA

2012

1º de outubro de 2012. - Visita do bispo de Cienfuegos (Cuba) ao Superior da Casa de Formação do Movimento em Ajofrín (Toledo).

“A história da fundação da nossa missão em Cuba começou no 1º de outubro de 2012, festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, quando o Mons. Domingo Oropesa, Bispo de Cienfuegos, ao encontrar-se em Espanha, visitou o Superior da nossa casa de formação de Ajofrín pedindo-lhe uma fundação para a sua diocese de Cuba, de 400.000 habitantes e apenas 6 sacerdotes, a maioria deles com mais de 70 anos de idade. Anteriormente, todos os membros do Movimento tínhamos rezado para que o Senhor nos desse luz para fazer uma fundação em terras necessitadas” (Salerno3803).

2013

+ No mês de janeiro de 2013. O Pe. Giovanni viaja a Cuba com o Pe. Álvaro Gómez, Vigário-Geral, para ver a possibilidade de uma fundação do Movimento na diocese de Cienfuegos.

“O Mons. Oropesa fez-nos visitar grande parte da diocese e dizia-nos que pensava destinar aos nossos primeiros missionários o pequeno povoado de Pepito Tey: povoadozinho rodeado de outros povoados maiores, com 10.000

e inclusive 20.000 habitantes, todos eles povoados abandonados do ponto de vista religioso, sem sacerdotes e sem religiosas” (Salerno, Giovanni. Mis recuerdos de Cuba. Salerno).

“Quando vimos aquela triste realidade - triste em todos os aspetos - , não tivemos nenhuma dúvida de que ali tinha de se realizar a fundação.

+ Dezembro de 2013. - Partida para Cuba dos primeiros Padres Missionários Servos dos Pobres.

Em dezembro de 2013 partiram rumo a Cuba os nossos primeiros missionários: o Pe. Urs Zanoni (suíço) e o Pe. José Szabó (húngaro). A cerimónia de partida desde Cusco, com a solene entrega do Crucifixo, foi motivo de grande emoção para todos nós.



Mons. Domingo Oropeza tinha preparado para os nossos Padres uma pequena casa onde puderam alojar-se, mas, poucos dias depois comunicou-lhes que não podiam continuar ali. Então começaram a viver e a dormir na pequena igreja de Pepito Tey, onde ficaram pelo menos mês e meio, contando unicamente com uma pequena casa de banho e sem nenhuma comodidade” (Salerno, Giovanni. Mis recuerdos de Cuba. Salerno).

2015

+ 2 de abril de 2015 (Quinta-feira Santa). - O Padre Giovanni Salerno decide deixar o cargo de Superior Geral dos Missionários Servos dos Pobres.



+ 25 de junho de 2015. - O Padre Giovanni oferece-se como voluntário para ir para Cuba.

“Sentia-me cheio de energia; celebrava duas Missas por dia durante a semana e três Missas aos domingos nos três povoados diferentes, distantes entre eles cerca de 30 ou 40 e até 60Km. Nos dias da semana celebrava a Missa às 8h00 da manhã no povoado de Comunayagua. Os dois jovens seminaristas ajudavam-me na catequese, enquanto eu confessava em cada igreja onde ia. Regressávamos a Pepito Tey pelas 10h da noite.” (Salerno, Giovanni. Mis recuerdos de Cuba.)



2017

+ 24 de maio de 2017. O Padre Giovanni deixa Cuba e volta para Lima.

"Tive de deixar Cuba a toda a pressa porque já não tinha forças físicas e sobretudo porque a minha vista tinha-se deteriorado muito. Agora vejo muito pouco (só objetos grandes e ao perto) e passo o dia na nossa casa de Lima, sentado num sofá, onde o meu único trabalho é o de rezar todo o dia. Desta maneira, agora rezo ainda mais por todo o mundo, sobretudo para que haja um maior número de vocações missionárias e contemplativas. Graças a Deus, todos os dias com a ajuda de um Irmão posso celebrar a santa Missa, usando a fórmula votiva, que sei de memória. Isto é para mim uma grande graça" (Salerno, Giovanni. Mis recuerdos de Cuba).



PADRE GIOVANNI TERMINA A SUA LONGA JORNADA TERRENA



LIMA, 4 DE FEVEREIRO DE 2023

Às 10h57 desta manhã o desejo do Padre Giovanni Salerno de que Santa Maria Mãe dos Pobres o viesse chamar para o apresentar ao Pai Misericordioso realizou-se, no primeiro sábado do mês.



Nos últimos dias a situação clínica geral do Padre Giovanni, já por si delicada devido à idade e às várias patologias que há muito tempo o acompanhavam, complicou-se devido a uma infecção que desde a perna foi afetando os órgãos vitais. Na tarde de sexta-feira, 3 de fevereiro, entrou em coma: e na manhã de sábado, 4 (primeiro sábado do mês), serenamente teve a delicadeza de esperar a chegada das irmãs Missionárias Servas dos Pobres para entregar o espírito.

No dia seguinte, 5 de fevereiro, foi levado para Cusco para ser velado e a meio da semana pode-se ter a Missa de enterro.

Os muitos pobres e crianças que guiou ao Céu recebem-no agora nas moradas eternas e intercedem pela sua alma. Do nosso coração cheio de dor humana sai um só gemido: Graças a Deus pelo dom da vida e do sacerdócio missionário do Padre Giovanni, dom para os mais pobres.



Opus Christi Salvatoris Mundi

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

Opus Christi Salvatoris Mundi

Ou seja, diferentes realidades missionárias (Sacerdotes e irmãos consagrados, religiosas, casais missionários, sacerdotes e irmãos especialmente dedicados à vida de oração e à contemplação, sócios, oblatos, colaboradores, grupos de apoio) que partilham o mesmo carisma e remontam ao mesmo fundador.

Missionários Servos Dos Pobres

Formado por aqueles membros do Opus Christi Salvatoris Mundi, chamados a seguir um caminho de consagração mais profundo com as características da vida comunitária e da profissão dos conselhos evangélicos segundo a sua condição. (E que tendem a ser reconhecidos canonicamente como dois Institutos Religiosos: um para o Ramo Masculino, dos Padres e dos Irmãos, e outro para o Ramo Feminino das Irmãs).

Leigos Associados

Com os dois ramos principais (masculino e feminino) do Opus Christi está especialmente relacionada a Fraternidade dos Casais Missionários Servos dos Pobres, formada por um conjunto de conjugues que se comprometem, através de outros vínculos (conformes ao seu estado), a viver o carisma e o apostolado dos MSP.

Grupos De Apoio Do Instituto

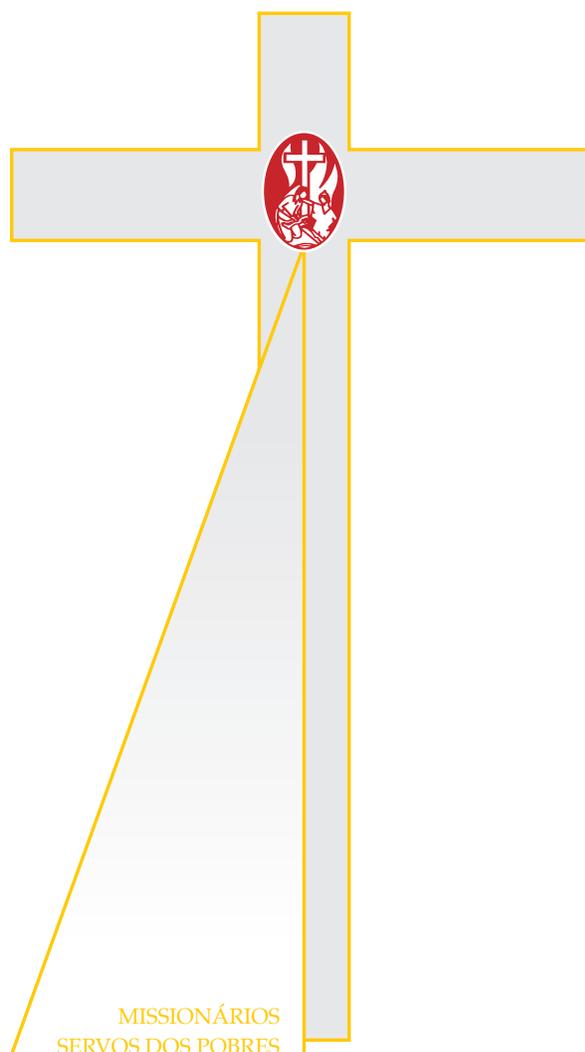
Direcionados para o aprofundamento e difusão do nosso carisma, trabalham para a conversão de todos e cada um dos membros graças à organização de encontros periódicos.

Oblatos

Leigos ou religiosos que desejam fazer um compromisso de oração e de divulgação do Instituto dos MSP, com um ritual de compromisso.

Os Oferentes

Pessoas que colaboram com as suas orações, e o oferecimento dos seus sofrimentos pelos MSP mas sem compromisso vinculante com o Instituto dos MSP.



PARA INFORMAÇÕES E OUTROS CONTACTOS:

Peru

"Missionários Servos dos Pobres"

P.O. Box 907

Cuzco

Tel. 0051-984032491 | 0051-95694389

E-mail: missionaricuzco@gmail.com

Portugal

Mosteiro de S. Bento de Singeverga

4795-309 Roriz Sts.

E-mail: missionaricuzco@gmail.com

www.msptm.com